

Keynotes

1. O espaço – nova fronteira estratégica no âmbito da Segurança e Defesa e vetor (também estratégico) para garantir superioridade no campo de batalha – desempenha um papel cada vez mais crucial nas operações militares contemporâneas, sendo atualmente um domínio operacional *per se* (ampliando o alcance, a persistência, a precisão e a eficácia das Forças Armadas em diversos teatros de operações), é inevitável a sua exploração pela Força Aérea em prol das missões das Força Armadas. Neste enquadramento, as “operações militares no espaço” tornaram-se uma realidade e, em simultâneo, uma crescente preocupação no cenário militar global, à medida que a dependência de satélites e tecnologias espaciais se intensifica. A regulamentação internacional do espaço e os esforços para a desmilitarização do espaço são, por conseguinte, duas áreas desafiadoras, mas essenciais para evitar uma escalada de tensões que possa comprometer a estabilidade global.

2. Não sendo Portugal, e mais precisamente a Força Aérea, alheios a esta realidade da geopolítica espacial, a “Força Aeroespacial Portuguesa” em 2024:
 - a. Lançou um “Plano de Voo Rumo ao Espaço”, integrado no documento estratégico “Transformação do Poder Aeroespacial Nacional 2024-2030”, também reconhecido como Força Aérea 5.3.;
 - b. Inaugurou o Centro de Operações Espaciais da Força Aérea, sediado no Comando Aéreo em Monsanto, que coordena o acesso a dados, produtos e serviços com base nas tecnologias espaciais, para a sua integração na atividade operacional, e, expectavelmente num futuro próximo, rumará à operação de satélites.